

NOVAS POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL COM OS RECURSOS DIDÁTICOS¹

Larissa Alves², Silvia Teresinha Frizzarini³, Luisa Rodrigues de Oliveira⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Recursos Didáticos para Educação Inclusiva”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Matemática/Bolsista PROBIC/AF.

³ Orientadora, Departamento de Matemática – CCT – stfrizzarini@hotmail.com

⁴ Estudante de Ensino Médio, PIBIC-EM.

O objetivo principal do projeto de pesquisa é desenvolver e produzir recursos didáticos para alguns tipos específicos de deficiência. A fase inicial da pesquisa foi de caráter teórico-metodológico realizado pelo bolsista Lucas da Silva Pacheco, consistindo numa revisão de literatura do tipo pesquisa bibliográfica com intuito de levantar informações acerca do desenvolvimento de materiais didáticos sob uma perspectiva inclusiva com enfoque no ensino de Matemática, além de proporcionar uma visão geral sobre as pesquisas na área e o contato com trabalhos de alguns autores atuais.

Dessa forma, foram realizadas buscas nas principais bases de dados de publicações científicas e revistas da área de Educação Matemática e para os artigos selecionados foram realizadas resenhas (e em alguns casos resumos) para a análise do material científico. A partir disso foi observado que os enunciados e problemas matemáticos são geralmente expressos de maneira simbólica e abstrata, sendo apresentados comumente de um modo não significativo e distante da realidade dos alunos. Isso faz com que muitos estudantes apresentem dificuldades para compreender os enunciados e a própria linguagem matemática. Os déficits de aprendizagem de Matemática ficam ainda mais evidentes ao observar os resultados do PISA – *Programme for International Student Assessment* (OECD, 2018), no qual apenas 32% dos estudantes brasileiros atingiram o nível mínimo de proficiência em Matemática, enquanto a média da OECD (Organização para a Economia, Cooperação e Desenvolvimento) para este indicador é de 76%.

Após isso houve uma troca de bolsistas, sendo a partir deste período que assumo a pesquisa, fazendo participação na escrita do artigo “De negligência à ciência: como a dislexia responde ao aprendizado matemático”, realizado pela bolsista do Ensino Médio, Luisa Rodrigues de Oliveira, e que foi submetido no IX Congresso Ibero-Americano de Educação-CIBEM. Este artigo teve por objetivo explorar um dos distúrbios neurológicos classificados dentro das neurodivergências: a dislexia, e sua relação com o aprendizado da matemática.

A dislexia é um distúrbio enquadrado dentro das neurodivergências e seus portadores enfrentam dificuldades no dia a dia, especialmente no âmbito acadêmico. A proposta do trabalho busca disseminar ideias sobre a dislexia, contextualizando-a dentro da neurodiversidade e relacionando-a à aprendizagem matemática. Também, apresenta as principais dificuldades e facilidades e propõe estratégias de intervenção passíveis de serem aplicadas por professores e educadores. É importante ressaltar que apesar da banalização envolvida na dislexia, o transtorno é cientificamente reconhecido como um transtorno real e se baseia em herança genética ou alterações

neurobiológicas decorrentes de trauma. Por não ser uma doença que necessite de cura, a doença está associada à neurodiversidade, sugerindo tratar-se de uma diferença humana, visto que a overdose de droga também pode prejudicar a saúde e a personalidade de seus usuários.

Ainda que existam questões estruturais envolvendo a inclusão, assim como questões sociais relacionadas à ideia de que a dislexia não é deficiência, tentar contornar esta situação, saber identificar a dislexia em sala de aula e compreender as personalidades de aprendizagem dos alunos são passos muito importantes para facilitar a sua inclusão escolar. Compreender as dificuldades e facilidades de lidar com os alunos pode tornar mais proveitosa e promissora a abordagem ao desenvolvimento e adaptação das atividades.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Recursos Didáticos. Matemática. Neurodivergente.